



Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID
Director politico — ALFREDO SIMOES PIMENTA
PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1924; ESTRANGEIRO 2800.
NUMERO AVULSO, 303. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL.
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

Subsistencias

Cumprindo um dos mais importantes deveres que inscreveu no seu programa, o governo estã se ocupando seriamente do magno problema das subsistencias.

dos a imperiosa e indeclinavel obrigação de obstar á propagação do mal—prevenindo e não remedindo!

obstar á que a fome se generalise, vae adotar os energicos meios que o caso reclama.

e que, por essa tal limpeza, nós seremos corridos a chicotê!... Esses malandroides fingem não ter lido uma carta que, ainda ha pouco tempo, o nosso ilustre amigo sr. senador Artur Costa, irmão do imminente estadista, aqui fez inserir e na qual nos é tributada uma admiração que nos honra sobremaneira.

Construções escolares
Em correspondência de Vila Facaia lemos algues umas referencias á comissã que n'aquela freguezia se propoz levar por deante a construção de um edificio escolar.

ECOS & NOTICIAS

O Seculo

Completo mais um ano da sua já avanzada existencia o nosso colega «O Seculo», o periodico de mais larga circulação em todo o paiz.

justiça, sendo essa representação patrocinada junto do ex.º administrador geral dos correios e telegrafos pelo nosso ilustre amigo, sr. senador Silva Barreto, que obteve o necessario deferimento.

Agradecendo a Silva Barreto o seu valioso auxilio e felicitando os povos interessados pelo beneficio recebido, damos esta noticia com prazer, quebrando assim os dentes, mais uma vez, aos perseguidores do povo republicano.

Comissão avaliadora

Foi nomeada a nova comissão avaliadora, que ficou composta pelos srs. José Alves Tomaz Agria, Eduardo S. d'Almeida e Artur Furtado. São dois evolucionistas e um democratico.

Arranham-se!

Não se cançam os nossos adversarios de, sob todos os mais estupidos pretextos, de estabelecer, ou pretender estabelecer intrigas entre os democraticos de Figueiró e os do visinho concelho de Castanheira de Pera.

Caixa postal

Foi novamente creada a caixa postal de Chimpeles, que ha tempo fóra extinta por influencia d'aquelles que neste concelho se querem impôr ao povo pelo terror...

A arruaça!

Ante-ontem, no parlamento, a proposição de uma nomeação feita já ha tempo, muito legalmente, o sr. Aresta Branco, como o nomeado não é dos abixadores dos conehs publicos camachistas, começou a gritar como um doído dos mais furiosos que estão em Rilhafoles!...

A limpeza

A proposito da nomeação do novo delegado do procurador da Republica para esta comarca, os camachistas e almeidistas vieram no seu jornalco dizer, entre outras baboseiras, que só podem ser escritas por quem não tem vergonha, que o sr. dr. Afonso Costa vae fazer uma limpeza no seu partido

Largando a mascara!

No relatorio que a comissão executiva da camara municipal, da presidencia do sr. Antonio Serra, que este senhor fez publicar, vê o povo que a camara nada fez de apreciavel na sua gerencia finda.

Tardou, mas aproveitou

Ha duas semanas que o camaleão não publicava nada do João Triste. Disseramos para connosco: o homem recolheu ao silencio, não quer botar mais asneira.

Politica

Diz o Figueiroense que é positivo que o sr. dr. Afonso Costa emprega todos os meios para fugir do poder. Diz mais esse jornal que o sr. Camacho foi chamado apressadamente para formar governo e que, tendo este senhor recusado, vão os evolucionistas organisar ministerio, depois de dissolvido o parlamento!...

Carta de Lisboa

Ora viva!...—gritava ha bocado aos nossos ouvidos aquele nosso velho amigo com quem palestramos o outro dia na Rua do Ouro e cujas inconfidencias politicas aqui registamos na nossa cronica da preteria semana.

Desmascarando

A firma comercial, da praça de Lisboa, Nunes de Carvalho & C.ª fez publicar, com o titulo que nos serve de epigrafe, um folheto em que se defende das falsas arguições que, tambem em pampheto impresso, lhe foram publicamente dirigidas pela firma Lamy & C.ª, a proposito da falencia de Bento Antão.

Pelo exposto no folheto que acabamos de ler, ve-se sem sombra de duvida, que a firma Nunes de Carvalho e C.ª foi alvo por parte da firma Lamy de aleivosas acusações tendentes a desprestigiá-la aquella antiga e acreditada casa, uma das que mais honra fazem ao alto commercio da capital.

O caso na sua simplicidade, resume-se nisto:

Bento Antão foi um d'aqueles pequenos comerciantes que cuidava mais de pensar em arranjar a vida por meio de expedientes pouco ariosos, do que de fazer prosperar o seu negocio honrado e, com os seus lucros regulares, satisfazer os seus compromissos. Era d'aqueles comerciantes que põem em risco os creditos que os seus fornecedores lhes confiam, nada se importando com a honra da firma, ainda mesmo quando a sua responsabilidade vai até ao ponto de entrar pelos dominios da fraudulencia, prevista e punida pelo código comercial.

Bento Antão era d'aqueles homens que ganham pouco e gastam muito. Frequentava as casas de tuvolagem e perdia quantias grandes que não eram suas, mas sim dos seus credores. Na previsão de lhe ser aberta a falencia, que era inevitavel, Bento Antão chegou a tomar a resolução de ir a Hespanha hipotecar umas propriedades que ali possuia, com o fim evidente de mais insolvente se tornar perante os seus credores. Chama-se a isto em linguagem vulgar roubar descaradamente!

Estava n'esta situação falido, quando chamou credores, fazendo-lhes a proposta de uma concordata de vinte por cento, ou seja um prejuizo para os fornecedores de oitenta por cento nas fazendas fornecidas!

As firmas prejudicadas eram Lamy & Comandita, Nunes de Carvalho & C.ª e Enes Gonçalves & C.ª, que não hesitaram em requerer no Tribunal do Comercio a falencia de Antão e a sua indicição por quebra fraudulenta.

Até aqui, as tres firmas defenderam muito legalmente os seus direitos, sem que qualquer facto anormal viesse produzir a discordia entre elles. Porém, Lamy, á laia de Judas barato, encetou negociações com o falido para tirar d'ele o proveito máximo, em detrimento desleal e reles das outras firmas. Por essas negociações ou entendimentos, tramadas na sombra, o Lamy fez-se co-reu de Antão, em troca de uma uma letra de 550\$00 e mais 400\$00 escudos em dinheiro, com manifesto prejuizo dos outros credores, e quando já havia sido decretada a falencia!

Na audiência de julgamento, o advogado do reu demonstrou que o seu arguido fora ludibriado por Lamy na dita importância de 950\$00 escudos, fazendo a prova tão clareamente que o juri, dando como provada essa circunstancia, habilitou o meretissimo juiz, dr. Nunes da Silva, a indiciar tambem como co-autor da falencia fraudulenta de Bento Antão o tal Lamy, que, á cautela, se foi passando para Hespanha, pois a pronuncia, em casos taes, obriga a prisão preventiva, sem admissão de fiança!

Lamy, desleal para com as firmas suas colegas, vem depois

d'isto, publicar um folheto contra Nunes de Carvalho & C.ª, procurando, a esgrimir com aleivosias, atingir essa casa no que ela tem de mais caro, de mais respeitavel—a honra da firma!

Ora Lamy não tinha, nem podia ter contra Nunes de Carvalho, que muito bem conhecemos e cuja providade está sobejamente afirmada no mundo comercial, provas com que pudesse conseguír os seus malevolos intentos.

E' nestas condições que um Lamy, como este de que vimos tratando, vem á publico com um folheto!...

O calatrava não tem já hoje autoridade moral, nem como homem nem como comerciante, para ser discutido pela imprensa, quanto mais para discutir ele proprio a probidade de pessoas da envergadura de Nunes de Carvalho, honrado filho desta região, a quem felicitamos pela publicação do opusculo que nos enviou e agra decemos, lamentando-o sinceramente por ter sido forçado a lutar, em defeza da sua honra, com um... reinado lami!

O poder da Inglaterra

Falando da guerra, exprime-se um critico n'estes termos:

«Os zepelins alemães matam velhos, mulheres e crianças e incendiam casas, mas a sua acção militar é nula.

Cada bombardeamento das costas inglezas ou dos suburbios de Londres, não tem outro resultado senão firmar o povo britânico na sua resolução feroz de pelejar indefinidamente.

Os submarinos não responderam ao que d'elles esperava a Alemanha.

A grande esquadra de Jellicoe é mais forte que no começo das hostilidades.

Sem necessidade de sahir dos seus fundeadouros, varreu os oceanos o pavilhão alemão e impediu que o exercito de kaiser socorra os defensores das colonias germanicas.

A Inglaterra possui hoje tres milhões de soldados.

Ha um ano apenas possuia 150:000.

A Inglaterra apoderou se, ou só, ou com a cooperação da França, de dois milhões de kilometros quadrados de territorios germanicos e turcos, isto é, de uma superficie quatro vezes superior á Alemanha.

E agora mesmo acaba de votar os recursos suficientes para sustentar o épico duelo durante alguns anos.

Podem succumbir a Russia, a França e a Servia.

Emquanto o leopardo inglez, acachapado na sua rocha carbonifera não for ferido no coração, a guerra continuará, grandiosa e monotona, e as manobras geniaes de Hindenburg e os impulsos furiosos de Mackensen e a ciencia estrategica de Bulow, nada decidirão.

Porque a decisão está em Londres, e ali devem os alemães ir busca-la.»

Pauta dos jurados criminaes, sorteados no dia 1 do corrente para servirem no primeiro semestre:

NOMES	MORADAS
Joaquim H. de Carvalho	Derriada Cimeira
Bernardino Luiz Coelho	Carapinhal
Manoel Francisco de Carvalho	Vila Facaia
Antonio Vicente Barreto	Pedrogam Grande
Manoel dos Santos Abreu	Figueiró dos Vinhos
Miguel H. Serrano	Escalos Fundeiros
José Ignacio Borges	Braças
Abilio David dos Reis	Figueiró dos Vinhos
João Coelho de Carvalho	Castanheira de Pera
Francisco Gomes da Silva	Vale Bom
João Ferreira de Carvalho	Figueiró dos Vinhos
João Luiz Junior	
Manoel Nunes dos Santos	Castanheira
José Simões Aguda	Aguda
João Diniz de Paiva	Ramalho
Adelino Vicente Barreto	Pedrogam Grande
Rodolfo A. Alves Correia	Vilar
Manoel Luiz Agria Junior	Figueiró dos Vinhos
Manoel Lopes do Rego	Quinta da Ribeira
Manoel Lopes Antão	Coentral da Cruz
Francisco Quaresma	Telhada
Manoel Nunes Fernandes	Terras
Antonio Nunes	Escalos Fundeiros
Bernardino Vicente Pinheiro	Pedrogam Grande
João Lopes de Paiva e Silva	Figueiró dos Vinhos
Umbelino H. Lopes	Vale do Urso
Manoel Simões dos Sobretiros	Fato
Joaquim Rodrigues Claro	Canelo Cimeiro
Manoel Medeiros	Saonda
José Alves Tomaz Agria	Figueiró dos Vinhos
João Antonio	Casal d'Alge
Manoel Joaquim Fernandes	Atalnia Fundeira
Aires H. de Campos	Alge
Sebastião Coelho	Pisões
Adalberto Soares do Amaral Pereira	Figueiró dos Vinhos

NECROLOGIA

No lugar do Régo, freguezia de Aguda, deste concelho, faleceu no dia 15 de dezembro ultimo, o sr. Antonio Lopes, de 63 anos.

A morte foi devida a um desastre.

Quando o infeliz andava em cima d'uma cliveira, bastante alta varejando-a, caiu tão desastrosamente que apenas viveu 20 dias.

O extinto deixa bastantes saudades no seu lugar, onde era muito estimado.

Sensibilidade

No pitoresco lugar d'Aldeia d'Ana d'Aviz, tem, hoje, lugar a festa á Nossa Senhora de Penha de França, que costuma ser muito concorrida.

Consta de missa a grande instrumental, sermão, arraial e vendi de variadas e valiosas fogaças.

A festa é abrilhantada pela filarmónica União Republicana.

Agenda semanal

De regresso da Fuzeta, esteve na nossa redacção a pagar a sua assinatura o nosso amigo sr. Domingos R. Simões, das Sarsedas de Vasco.

No dia 1 do corrente, seguiu para S. Tomé, o nosso assinante sr. Manoel Bernardo, da Salaborda Nova.

Desejamos-lhe boa viagem.

Esteve na Ribeira Velha de visita a sua familia, tendo já retirado para Olhão, onde exerce o seu commercio, o nosso assinante sr. Vitorino Pereira.

Na sua passagem por aqui esteve nesta redacção a pagar a sua assinatura,

Esteve em Vilas de Pedro a passar as festas do Natal e Ano Bom com sua familia, o nosso amigo sr. Antonio dos Santos, comerciante em Alpiarça.

No ultimo domingo tivemos o prazer de aqui cumprimentar o nosso amigo e assinante sr. Manoel A. Lopes, professor oficial em Vila Facaia, sua filha e filho.

De Lisboa onde foi consultar a medicina para um padecimento que ultimamente lhe apareceu na vista, regressou ao Carregal, o nosso amigo sr. José Henriques Fernandes. Desejamos-lhe boas melhoras.

Esteve ante-ontem nesta redacção o sr. Manoel Joaquim, do Vale da Neta, seguindo para Alcanhões, onde se emprega a dirigir trabalhos agricolas.

Cumprimentamos nesta vila os nossos amigos srs. Janeiro D. Coelho, Abilio D. de Carvalho e Antonio D. de Carvalho, das Varzeas; Domingos Simões, da Lomba Casa; José A. dos Santos, Manoel S. Bornà e José Simões, de Vilas de Pedro.

Esteve alguns dias nesta vila, de visita a sua familia, o nosso amigo sr. Antonio M. Nunes, que ante-ontem seguiu para Coimbra.

Padre Augusto P. dos Santos

Foi nomeado paroco da freguezia de Campelo, deste concelho, cargo de que já tomou posse, o sr. Augusto Patricio dos Santos, que vem acompanhado das melhores referencias, já como padre, já como homem.

Patricio dos Santos, homem inteligente e sabedor, e que não sabe ser hipocrita, é ainda um destes padres que sabe desempe-

nar-se da sua missão, hoje bastante espinhosa. Respeitando as ideias de todos, propala e aconselha, mas sem querer impor-se, á religião de Cristo, atraindo, assim, á igreja, os mais descrentes que veem no padre Patricio um amigo e um bom conselheiro. Cumprimentando o novo paroco de Campelo, felicitamos aquela freguezia por ter á frente da igreja, um padre honesto e cumpridor dos seus deveres como é Patricio dos Santos.

ANUNCIO

COMARCA

DE

Figueiró dos Vinhos

TRIBUNAL DO COMERCIO

(1.ª publicação)

Por este juizo comercial, cartorio do primeiro officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando José Simões Herdade, solteiro, proprietario, do lugar de Aldeia d'Ana d'Aviz, freguezia e comarca de Figueiró dos Vinhos, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia, posterior do praso dos editos, em que a citação deve ser acusada, vir assinar termo de confissão ou negação da sua firma e obrigação, sob pena de ser condenado a pagar ao autor José da Silva Assunção, casado, proprietario, do mesmo lugar de Aldeia d'Ana d'Aviz, a quantia de duzentos e cincoenta escudos (250\$000 reis, antiga moeda), montante da letra acionada, juros de sete por cento ao ano vencidos e vineudos, bem como todas as despezas legitimas, alem das custas e selos do processo.

As audiencias neste juizo fazem-se no Tribunal do Comercio, sito no Largo do Municipio, da vila de Figueiró dos Vinhos, em todas as segundas e quinias feiras, pelas dez horas, não sendo feriados. Figueiró dos Vinhos, 23 de dezembro de 1915.

E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subcrevi.

Vertifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio,

Elysio de Lima

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos praços da fabrica.

Manoel da Silva Telhada

Fotographo amador
FIGUEIRODOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza
- » do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'África, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, accões e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

GRANDE LIQUIDAÇÃO — NO — BARAFEIRO DA POVOA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sala e cabeceas e todos os artigos para supletivo, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhãs de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos



JAZIGOS—Officina de Ceneiro em Alcobaça—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedesteis com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cortez



A Funeraria em pedra

DE
Francisco A. dos Santos, Filho
R. D. 172—R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarrega se de todo o trabalho de jazigos, mausoléus, etc.
Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher em esboços antigos e em ARTE MODERNA.
Tem deposito de bancas de cozinha e mausoléus em louça preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Mancel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço